

# **A AÇÃO DOS EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS DE HOSPEDAGEM NO PANTANAL SUL-MATOGROSSENSE: O CASO DE ALBUQUERQUE / MORRINHO**

*JOSÉ IRANI DE S. FERNANDES \**

O presente trabalho tem por objetivo estudar os impactos sócio-ambientais gerados pela atividade turística no Pantanal “Sul-matogrossense”, vista a partir da ação dos empreendimentos turísticos de hospedagem, regionalmente denominados: hotéis pesqueiros, pousadas, ranchos pesqueiros, camping e outros.

O estudo limita-se a investigar a ocorrência dos impactos sócio-ambientais a partir da inserção da atividade turística na região de Albuquerque/Morrinho, situada na porção central do Pantanal “Sul-matogrossense”, mais especificamente no Município de Corumbá - MS.

A atividade turística exerce na economia um efeito multiplicador (Barreto, 1991:49), que se materializa no espaço, reorganizando-o e modificando a paisagem, quer pela alocação de empreendimentos turísticos e atividades complementares e de apoio, quer pelos deslocamentos constantes de turistas nas áreas de visitação. Desta forma, fica evidente que a atividade turística gera uma cadeia de impactos (sociais, culturais, econômicos e ecológicos) e que uma tentativa de abarcá-los todos em um trabalho científico em nível de mestrado, seria, no mínimo, metodologicamente incoerente.

---

\* Bacharel em Geografia pela Universidade Católica Dom Bosco e mestrando em Geografia na Universidade Estadual Paulista - UNESP, de Presidente Prudente.

A partir desta consideração, optamos em selecionar os impactos que a nossos olhos fossem mais significativos e que evidenciam as transformações ocorridas no nível social e ambiental.

Como impacto social, identificamos a geração de atividades complementares vinculadas aos empreendimentos turísticos como: a provisão de iscas (pelos catadores de iscas), a pilotagem de barcos (pelos pilotos), a limpeza dos peixes (pelos limpadores de peixes) e a conservação do empreendimento (pelos caseiros).

Como impacto no Meio Ambiente selecionamos os gerados pela falta de infra - estrutura e serviços de saneamento básico, sendo eles, o lançamento de esgoto “in natura” ao solo e no curso d’água, a disposição de lixo em locais inadequados e a captação de águas superficiais para o consumo pessoal.

É a partir destas considerações metodológicas preliminares que inicio o relato deste estudo, que se encontra em estágio inicial de desenvolvimento.

## **1. A ORIGEM DA REGIÃO DE ALBUQUERQUE/MORRINHO: ASPECTOS HISTÓRICOS**

Albuquerque surgiu em meados do séc. XVIII, mais precisamente no ano de 1776, quando o sertanista João Leme Prado recebeu a tarefa do Governador Luís de Albuquerque de proceder reconhecimentos em áreas situadas a montante de Forte Coimbra com a finalidade de escolher um local apropriado para a fundação de um forte e de um povoado.

A fundação de um povoado significava a tentativa de assegurar o domínio português no sul da capitania e impedir o avanço dos

espanhóis, visto que o Forte Coimbra encontrava-se em uma posição bastante vulnerável.

Após ter sido feito levantamento num morrote situado abaixo da foz do rio Miranda, recomendaram aquele local para assento de um forte e de um povoado. O sertanista Leme do Prado deu-lhe o nome de Albuquerque, em homenagem ao então Governador de Mato Grosso - Luís de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres, na certeza de que ali se fundaria a povoação. Assim, a partir de 27 de janeiro de 1776, essas terras passaram a ser conhecidas pelo nome de Albuquerque. No entanto por força de fatos ocorridos, o referido povoamento foi fundado em um outro local, considerado mais aprazível e onde encontra-se hoje a cidade de Corumbá.

Somente a partir de dezembro de 1819, com a instalação naquelas terras da “Missão da Misericórdia” dos padres capuchinhos é que oficialmente se reconheceu a existência de Albuquerque como povoado. Devido a sua localização estratégica e aptidão agrícola e pecuária, Albuquerque viveu um período de grande crescimento e de importante significado histórico, principalmente a partir da transferência do Quartel de Comando Geral de Corumbá para esta localidade.

De 1820 a 1850, desempenhou uma função estratégica importante, servindo como área de produção de alimentos e abastecimento das fortificações militares do médio-Paraguai e povoados próximos (Corumbá e Miranda). Essa função assegurou-lhe, por um período de 30 anos, uma certa hegemonia sobre as outras localidades.

A partir de 1850, iniciou-se um processo de declínio com a transferência do Comando Geral da Fronteira para o Forte Coimbra, devido ao conflito com o Governo do Paraguai.

De lá para cá, a dificuldade e a falta de informações sobre os fatos históricos que se sucederam impediram que fizéssemos um relato minucioso sobre a evolução e as transformações ocorridas nessa região.

A inserção da atividade turística na região de Albuquerque

iniciou-se na década de 70, graças ao aumento no número de visitantes e a implantação dos primeiros empreendimentos turísticos.

Os fatores que certamente contribuíram foram o asfaltamento da BR 262 e o crescimento de Corumbá, que nesse período (70 a 80) registrou um índice de 33%.

Na década de 80, o crescimento da atividade turística alcançou o seu ápice, transformando-se na principal atividade econômica local, fato este evidenciado pelas transformações espaciais e sociais ocorridas.

A implantação e posteriormente a pavimentação da BR 262, cortando a região de Albuquerque em sua porção sul e estendendo-se até Corumbá, trouxe consigo a criação de um porto (atualmente denominado “Porto Morrinho”), que serve como apoio ao transporte de veículos por balsas através do rio Paraguai, que intercepta a rodovia nesse trecho.

Na década de 70, iniciou-se um processo de concentração de empreendimentos turísticos no entorno do Porto Morrinho, configurando-se numa concentração distinta e situada a 12 Km do atual Distrito de Albuquerque.

Embora a concentração de empreendimentos represente no espaço configurações distintas, estando porto Morrinho distante 12 Km do Distrito de Albuquerque, a decisão de estudá-la como unidade provém de fatores fundamentais, tais como:

- proximidade geográfica;
- características ecológicas comuns;
- conteúdos sociais e econômicos semelhantes;
- e por, atualmente, desempenharem praticamente as mesmas funções.

Além de juntas constituírem uma amostra representativa da atividade turística, as transformações e impactos parecem mais evidentes.

## 2. AS TRANSFORMAÇÕES ESPACIAIS E SOCIAIS

A implantação da BR 262 viabilizou, através de ações externas, a inserção da atividade turística na região.

Até o presente momento foram cadastrados 27 empreendimentos, sendo que a maior parte deles pertencem a pessoas que não residem na região. Estes empreendimentos constituem uma segunda residência, freqüentada nos períodos de férias por grupos familiar e de amigos. Servem normalmente como base de apoio a prática da pesca esportiva e amadora, principal atrativo dessa região. São os casos específicos dos Ranchos pesqueiros (representam aproximadamente 70% do total de empreendimentos), empreendimentos de pequeno porte, geralmente construído sobre estacas cujos proprietários residem, em sua maioria, nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná e outros.

Além dos Ranchos pesqueiros, existem ainda outros 09 empreendimentos, entre eles hotéis pesqueiros, clube de camping e pousadas.

Apesar de historicamente a concentração fundiária ser uma característica marcante na Região do Pantanal, o subespaço Albuquerque/Morrinho apresenta como forma predominante de ocupação as *médias propriedades de criação de gado*, com dimensões variáveis de 100 a 1000 ha, cujos proprietários geralmente residem em Corumbá, e as *pequenas propriedades camponesas*, com dimensões que varia de 2 a 3 ha, podendo algumas alcançar 10 ha, nelas são praticadas geralmente a agricultura de subsistência.

A partir da inserção da atividade turística, iniciou-se uma reestruturação espacial da Região Albuquerque/Morrinho, evidenciado pelo aumento de capital fixo, através da implantação de hotéis e demais infra-estrutura e também pelo deslocamento sazonal de pessoas estranhas à realidade social e cultural do local que, assim como o capital, deslocam-se para consumir um determinado produto.

Santos alerta para o aumento da densidade de capital gerado pela ação externa:

*“Isso conduz, às vezes muito rapidamente, a tendência a ‘desculturização’ da área, na medida em que a substituição das pessoas, a alteração dos equilíbrios sociais do poder, a introdução de novas formas de fazer, geram desequilíbrios dos quais resultam, de um lado, a migração das lideranças locais tradicionais e a quebra de hábitos e tradições e, de outro lado, a mudança de formas de relacionamentos produzidas lentamente durante longo tempo e que se vêem, de chofre, substituídas por novas formas de relações cuja raiz é estranha e cuja adaptação ao lugar tem um fundamento puramente mercantil”* (Santos, 1985:46 ).

A “indústria” do turismo no Pantanal “Sul - Matogrossense”, embora não expressiva e espacialmente difusa, possibilitou ainda o surgimento de atividades diretamente vinculadas aos empreendimentos turísticos. No caso de Albuquerque/Morrinho, essas atividades estão representadas de forma expressiva pelos catadores de iscas, piloteiros, limpadores de peixe e pelos caseiros.

Em análise feita com base nas informações obtidas ainda na condição de *observador participante*, podemos levantar a hipótese de que as atividades complementares, anteriormente mencionadas, é fruto das transformações a que foram submetidos os moradores locais, que anteriormente viviam do trabalho familiar nas pequenas propriedades, passando atualmente a prestadores de serviço em atividades complementares, visto que a prática de tais trabalhos requer um certo domínio e conhecimento da região.

### 3. OS IMPACTOS NO MEIO ECOLÓGICO

O Pantanal “Sul-Matogrossense”, anteriormente impactado pela utilização de agrotóxicos e pelo desmatamento verificado em suas bordas - gerados principalmente pela atividade agrícola e pecuária -, observa hoje em seu núcleo a existência de diversos empreendimentos turísticos, fontes pontuais e interiorizadas de poluição e degradação.

Como foi mencionada na introdução deste trabalho, o foco principal das preocupações são os impactos gerados pela falta de infra-estrutura e serviços de saneamento básico.

O lançamento de esgoto “in natura” ao solo ou em cursos d’água e a disposição de lixo em locais inadequados são impactos que certamente interferem na qualidade ambiental da área de estudo, podendo inclusive inviabilizar a captação de água superficial para o consumo. Levando-se em conta que a região de Albuquerque/Morrinho está sujeita a inundações periódicas, onde o período das cheias estende-se pelos meses de fevereiro a julho, as conseqüências podem ser mais sérias.

No levantamento preliminar, efetuado no início de 1996, constatou-se que num universo de 27 empreendimentos turísticos pesquisado, 100% possuem fossas comuns, sendo que duas foram implantadas com sumidouros.

Os dados mencionados não permitem que visualizemos a real situação vivida pela atividade turística na região em análise, pois devido às características do seu meio físico, esse tipo de tratamento se torna inadequado.

A maior parte dos empreendimentos encontram-se assentados em solo argiloso, de baixo coeficiente de infiltração, ou seja, não permite a perfeita infiltração da parte líquida do esgoto, contribuindo para a saturação da capacidade da fossa em um curto espaço de tempo.

A proximidade do lençol freático da superfície, inclusive

seu afloramento em alguns locais, é um fator limitante na utilização de fossas. Essa situação se agrava ainda mais nos períodos de cheias, quando a região fica parcialmente submersa.

O fato de 100% dos empreendimentos possuírem fossas não resolve o problema do esgoto, e na verdade reflete apenas a preocupação de seus proprietários em cumprir as determinações dos órgãos ambientais e fiscalizadores. Em levantamento feito no final de 1995, constatamos que algumas fossas possuem uma conexão feita por tubos de PVC que liga a base da fossa ao corpo d'água, reduzindo-a a uma mera caixa de passagem de dejetos e efluentes.

O destino final do lixo também tem sido um dos problemas mais evidentes, verificado na região de Albuquerque/Morrinho, principalmente por não existir uma área específica para o seu destino.

Um aspecto contraditório observado nos levantamentos já efetuados até o momento é o fato de 100% dos proprietários (total 27 empreendimentos) afirmarem que o destino final do lixo tem sido a incineração e o aterro no local, no entanto, o que se pode comprovar “in loco”, inclusive registrado em fotografias, foi uma quantidade significativa de lixo dispostos a céu aberto, geralmente em locais muito próximos aos empreendimentos ou nas margens das estradas, favorecendo a proliferação de insetos e microorganismo que certamente põe em risco a saúde e o bem estar dos frequentadores.

A dimensão média das áreas onde encontram-se implantados os Ranchos pesqueiros, que representa 70% do total de empreendimentos cadastrados, é de aproximadamente 780 m<sup>2</sup>, descontando-se desse total o espaço ocupado pelo empreendimento e a área destinada a circulação e ao estacionamento de veículos, e também levando-se em consideração as características físicas já mencionadas, chegamos a conclusão que a incineração e o aterro do lixo não é uma alternativa viável e se tornaria impraticável, até mesmo por falta de espaço físico.

A medida mitigadora adotada, por indicação do órgão ambiental, foi a construção de tanques de alvenaria para armazenamento



e posterior incineração do lixo produzido. No entanto, trata-se de uma medida paliativa, que não resolve de vez o problema.

Alguns proprietários têm se esforçado no sentido de promover a reciclagem do lixo e a venda do material selecionado, porém, apenas as latas de alumínio têm tido boa aceitação.

A quantificação do lixo e do esgoto produzido, bem como a análise das condições do solo, objetivando obter uma amostra real das possibilidades da contaminação do meio ambiente seria um método que demandaria muito tempo e recursos.

Desta forma, optamos em avaliar os impactos gerados pelo lançamento de esgoto ao solo ou em cursos d'água e a disposição de lixo em locais inadequados, utilizando como referencial os dados obtidos junto a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - SEMADES que, através do Centro de Controle Ambiental -CCA, desenvolve um trabalho de monitoramento dos níveis da qualidade das águas nas Bacias do Alto Paraguai, inclusive do trecho correspondente à área objeto de estudo.

Visto que estes impactos têm repercussão direta sobre os corpos d'água, principalmente nos períodos de cheias, suas conseqüências serão avaliadas mediante acompanhamento e análise físico, químico e bacteriológica dos índices de qualidade de água.

Para tanto, serão considerados os dados relativos ao período de 1993 a 1996, observando os seguintes parâmetros: Potencial de hidrogênio - PH, Resíduo total, Turbidez, Condutividade, Oxigênio dissolvido - OD, Demanda Bioquímica de Oxigênio - DBO, Demanda Química de Oxigênio - DQO, Nitrogênio total e Fosfato.

Tendo em vista que o presente estudo encontra-se em curso, as análises conclusivas serão feitas somente após a obtenção de todos os dados relativos ao período citado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Região de Albuquerque/Morrinho é um subespaço do Pantanal Matogrossense, tendo sido o locus de determinadas funções em um dado momento histórico.

A inserção da atividade turística, e o conseqüente aumento de capital fixo, abriu a possibilidade da Região Albuquerque/Morrinho em adquirir uma nova função, tendo em vista sua vocação para o turismo e suas vantagens de localização.

Embora a rodovia BR 262 tenha desempenhado um papel determinante, a geografização do capital fixo obedeceu a uma lógica que, no mínimo, revela o perfil do turismo praticado no Pantanal.

A proximidade dos empreendimentos com os cursos d'água demonstra a preocupação do proprietário e/ou do empresário em estar o mais próximo possível do principal atrativo turístico, “*o peixe*”, visto que a grande maioria dos turistas se deslocam para essa região para a prática da pesca esportiva e amadora.

O sistema sanitário e a coleta de lixo são fatores fundamentais para a manutenção da qualidade ambiental do local, sua eficiência é importante principalmente nos períodos de grande demanda.

O tipo de sistema sanitário e o tratamento que é dado ao lixo constitui-se em um sério obstáculo ao desenvolvimento do turismo na região de estudo.

Robert Mcintosh explica que:

*“... o problema da conservação do ambiente é uma variável que afeta a lucratividade. Afirma que os recursos naturais serão afetados pela intensidade do uso e que o planejamento adequado ajudará a manter a qualidade dos recursos naturais para o gozo dos usuários atuais*

*e futuros. A qualidade dos recursos deve ser preservada para manter a demanda”* (Mcintosh, 1972:114, In: Barreto, 1991:103).

Com relação aos impactos sociais, a ocasião não permite análises mais profundas, visto que o presente estudo encontra-se em curso, sendo que a maior parte dos dados e informações foram obtidas na condição de observadores participantes, durante um período de dois anos. Este trabalho será posteriormente complementado por informações que serão adquiridas na pesquisa de campo, mediante a obtenção de Relato oral e entrevistas focalizadas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, Margarita. *Planejamento e Organização em Turismo*. Campinas : Papyrus, 1991.

\_\_\_\_\_. *Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo*. Campinas : Papyrus, 1995.

CORRÊA, Lúcia S. *Corumbá: um núcleo comercial na fronteira de Mato Grosso (1870 - 1920)*. São Paulo, 1980. Dissertação de Mestrado, FFLCH-USP.

FILHO, A. Pellegrini. *Ecologia, Cultura e Turismo*. Campinas : Papyrus, 1992.

ITO, Claudemira A. *Corumbá: A formação e o crescimento da cidade*. São Paulo, 1992. Dissertação de Mestrado, FFLCH-USP.

MELLO, Raul Silveira. *Corumbá, Albuquerque e Ladário*. Rio de Janeiro : Biblioteca do Exército, 1966.

REJOWSKI, Miriam. *Turismo e Pesquisa Científica*. Campinas : Papyrus, 1996.

RELATÓRIO DE IMPACTO AMBIENTAL. Hotel Paraíso dos Dourados. Impacto Consultoria e Planejamento Ambiental s/c Ltda, 1990.

SANTOS, Milton. *Espaço e Método*. São Paulo : Nobel, 1985.